

Brasília, 01/07/2025

A Construção da Pré-Conferência Livre Regional DF e Região (2025) e sua Metodologia.

Realizada em 8 de abril de 2025, no auditório da Fiocruz Brasília, a Pré-Conferência Livre Regional – DF e Região consolidou-se como uma experiência política, pedagógica e metodológica singular. Organizada pelo **Fórum Sindical Saúde, Trabalho e Direitos Humanos DF e Região**, ora denominado Fórum, a atividade extrapolou o papel de etapa preparatória para a 5ª Conferência Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (5ª.CNSTT), transformando-se em espaço de escuta ativa e engajada, denúncia coletiva e formulação de propostas enraizadas nos territórios e advindas da classe trabalhadora.

A metodologia da Pré-Conferência foi construída a partir de debates com trabalhadores(as) e comunidades do DF e entorno, e orientados pela análise crítica da participação popular. O processo metodológico se estruturou em três dimensões complementares: (1) o diálogo prévio com os sujeitos do trabalho, por meio de rodas de conversa e plenárias territoriais; (2) o planejamento e realização do evento, com 3 mesas temáticas, plenária final com dinâmica participativa aberta; e (3) a sistematização e análise interpretativa das falas, gerando propostas e eixos temáticos construídos a partir do vivido e do escutado.

Esse processo metodológico visou não apenas subsidiar a 5ª CNSTT, mas também fortalecer a vigilância popular em saúde do trabalhador, promover vínculos e dar visibilidade urgente ao sofrimento silenciado da classe trabalhadora em seus diversos contextos de atuação.

A Pré-Conferência Livre Regional – DF e Região nasceu do acúmulo construído nas rodas de escuta e conversa promovidas pelo Fórum junto a diferentes categorias profissionais e territórios do Distrito Federal e entorno. Essas plenárias permitiram o compartilhamento de vivências atravessadas por sofrimento: adoecimento psíquico, precarização e abandono institucional.

A metodologia adotada nesses momentos foi dialógica e dialética, em que os(as) trabalhadores(as), puderam relatar suas experiências diante da opressão cotidiana inerente do capital. O espaço foi marcado não apenas pela denúncia, mas também pelo acolhimento e reconhecimento mútuo entre sujeitos que, apesar de realidades diversas, se viram unidos por um diagnóstico comum: o adoecimento do trabalho é epidêmico, estrutural e politicamente produzido.

Compromissado em contribuir com propostas à 5ª CNSTT, foi nesse contexto que surgiu a decisão do Fórum de ampliar esse processo para um evento com maior alcance e visibilidade: a construção de uma Pré-Conferência Livre. A proposta não era apenas preparar insumos, mas consolidar uma prática de participação popular, com protagonismo da classe trabalhadora e produção de um conhecimento situado, ancorado na dor, na luta e na experiência concreta dos sujeitos que constroem o país com seu trabalho.

A metodologia foi guiada por objetivos estratégicos: (1) garantir o protagonismo dos(as) trabalhadores(as); (2) formular propostas enraizadas na experiência concreta; e (3) fortalecer uma nova lógica de vigilância popular em saúde. O evento enfatizou a experiência

vivida como fonte legítima de saber e de transformação política. Ao articular o Movimento Sindical, Movimento Popular, Instituições Públicas e Universidades, a Pré-conferência reafirma a responsabilidade e o compromisso das Políticas Públicas de Estado com a saúde do trabalhador, ancoradas no SUS.

Para estruturar a Pré-Conferência, o Fórum criou três coletivos de trabalho: (1) Organização: responsável pela infraestrutura e articulação com as representações convidadas; (2) Comunicação: encarregada da produção do “Texto Orientador” para reflexão prévia dos participantes, materiais de divulgação para redes sociais e formulário de inscrição; e (3) Metodologia: que organizou os temas, mesas, dinâmica da plenária e estratégias de participação. A equipe de planejamento integrou membros com diversas experiências e garantiu coerência política e fluidez logística em todas as etapas.

O evento foi realizado no auditório da Fiocruz Brasília, com estrutura preparada para acolher as mesas, plenária e transmissão ao vivo. A escolha do espaço expressou o compromisso com a articulação e diálogo entre ciência e militância. Assim, criou-se um cenário social-político propício para ecoar as vozes e escalar as denúncias da classe trabalhadora.

A conferência foi organizada em três mesas temáticas e uma plenária final. Cada mesa abordou diferentes dimensões da saúde do trabalhador, enquanto a plenária consolidou conceitos, reafirmou diagnósticos e firmou compromissos coletivos.

A sistematização dos debates foi realizada a partir dos registros audiovisuais e das anotações da equipe de relatoria. Durante a plenária, cada bloco de inscrições foi acompanhado pelo facilitador da mesa, Alberto Okada, que identificava as palavras-chave das intervenções. Essas palavras serviram de base para a organização das categorias de análise e o posterior agrupamento das propostas por bloco temático. A análise adotou uma perspectiva crítica do discurso.

Por fim, esse material analítico foi condensado no documento Sumário, capaz de confrontar a realidade vivida com a necessidade de transformação, servindo como base para o encaminhamento de propostas à 5ª CNSTT.

Executiva do Fórum: Alberto E S P Okada; Amadeu Alvarenga; Cláudia d’Arede; Conceição de Maria Costa; Gizele Pozzetti; Jorge Mesquita H Machado; Jorge Henrique S S Filho; Letícia Silva Alves; Lura Machado; Máira Valério; Rafael Bastos; Thiago Sebastião de Melo e Vanessa Sobreira.